

ESCOLHENDO A FORMA DE GOVERNO

Deuteronômio 17.14-20; 1Samuel 1-10



EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 473
Lição 1 – Domingo 05.01.2025

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: 1Samuel 8.7 10 – “Disse o Senhor a Samuel: Atende à voz do povo em tudo que te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para que eu não possa reinar sobre ele. ⁸Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti. ⁹Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele. ¹⁰Referiu Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei,”

Introdução

A monarquia como forma de governo para o povo de Israel já estava prevista pelo Senhor no Livro de Deuteronômio 17.14-20. Ao longo do tempo e com o afastamento do povo de Israel do único e verdadeiro Deus, o desinteresse pelo conhecimento da palavra do Senhor e a adoração a outros deuses, trouxe como rebeldia a interpelação a Samuel pela necessidade de um rei para governá-los (1Sm 8.5). Conforme a vontade de Deus, está escrito que o rei seria escolhido pelo Senhor, com as qualidades de ser temente ao Senhor, estudioso de sua palavra, não ser interessado em riquezas ou em gastos supérfluos, não ser afeito a guerras, não ser avarento e ter múltiplas mulheres. O rei não deveria ser escolhido pela vontade popular, mas como o primeiro rei foi escolhido pelo povo, o resultado foi um desastre. A monarquia que a seguiu, teve no próprio poder a fonte de sua corrupção, sendo poucos os reis que agradaram ao Senhor. A descrição da história da monarquia encontra-se nos Livros de 1,2Samuel, 1,2Reis, 1,2 Crônicas e serão estudadas ao longo das lições desta revista.

O ÚLTIMO JUIZ DE ISRAEL (1Sm 1-3)

O tempo dos juízes estava terminando e o último juiz de Israel foi um homem, filho de uma promessa, tendo a sua mãe o consagrado para o ministério. Após completada a amamentação o menino foi levado ao Templo

de Siló e entregue ao sacerdote Eli, para que se completasse a sua criação. Samuel entregou a sua vida, desde a juventude ao Senhor (1Sm 2.18). Samuel filho de Ana com Elcana exerceu a sua atividade de Juiz ao povo de Israel e também de profeta (1Sm 3.18b). Samuel era reconhecido tanto por Eli, quanto pelo povo como alguém que andava com Deus.

Eli era um sacerdote escolhido por Deus, mas que perdera o controle na educação de seus filhos. A sua vida não lhes serviu de exemplo, nem tampouco as suas admoestações. As atitudes de seus filhos contribuíam para a degradação moral e religiosa do povo, ou no mínimo eram iguais aos piores. Eli não poderia ter sucessor em sua família.

SERVINDO A ARCA EM VEZ DO SENHOR (1Sm 4-6)

Na época o povo filisteu era o grande inimigo do povo de Israel, o que culminou em guerra entre esses povos. Na primeira batalha morreram quatro mil israelitas, próximo da região posteriormente denominada de Ebenézer. O povo que não procurava a Deus, acreditou que buscando a Arca, que se encontrava em Siló, e a colocando junto aos seus soldados, venceriam a próxima batalha contra os filisteus. Dessa vez morreram trinta mil israelitas, fora as perdas materiais. A arca também foi carregada pelos filisteus. A Arca para o povo de Israel estava sendo considerada como um tipo de amuleto, ou seja, o Senhor estaria com o povo que estivesse com a Arca. A Arca nunca teve poder, assim como nenhum outro objeto. O Poder sempre foi do Senhor Deus. A notícia foi dada a Eli que quando soube o que ocorrera com a Arca, que era guardada em Siló sob sua responsabilidade, morreu a



seguir. Eli morreu com noventa e oito anos, mas há muito tempo não controlava o que ocorria em seu redor, muito menos com o povo de Israel.

A Arca foi usada como troféu de guerra, e de poder religioso, tendo isso acarretado muita desgraça para os filisteus, que arrependidos a devolveram ao povo de Israel (1Sm 5-6).

O CAMINHO DA VITÓRIA (1Sm 7-10)

A derrota do povo de Israel não havia ocorrido porque os filisteus tinham um exército forte, mas porque os israelitas eram desobedientes e idólatras. O caminho da vitória foi apresentado por Samuel. O povo de Israel deveria passar por um profundo arrependimento, com muito jejum e oração. Dessa forma chegaram a vitória contra os filisteus. Como marco da vitória Samuel colocou uma pedra entre as localidades de Mispa e Sem, denominando este lugar como Ebenézer, disse (1Sm 7.12): “Até aqui Deus nos ajudou”. A vitória foi conclusiva, pois as cidades que haviam sido tomadas pelos filisteus, desde Ecom até Gate, foram devolvidas. Israel ainda tomou outros territórios daquele povo.

O POVO PEDE UM REI (1Sm 8)

Samuel era juiz sobre todo o povo, mas já estava na sua velhice, fato verificado pelos anciãos que o procuraram (1Sm 8.1-5). Usaram o exemplo de seus filhos, os quais havia por decisão própria colocado como juizes sobre o povo de Israel. Na verdade, passado o tempo da guerra, o povo com a memória curta, também e por decisão própria pedia um rei. Queriam um rei, conforme os dos povos vizinhos, que os atendesse. Inicialmente Samuel entendeu aquilo como uma crítica a ele (1Sm 8.6), mas quando levou o problema para o Senhor ouviu que não era isso. O problema é que não queriam ser reinados pelo Senhor (1Sm8.7), não queriam o domínio de Deus em suas vidas. Na passagem de Dt 17.14-20, tem-se o padrão do rei a ser escolhido pelo Senhor, no tempo em que ocorresse essa vontade do

povo. Na ocasião eles mesmos escolheram segundos os seus padrões.

CONCLUSÃO

No texto estudado tem-se vários ensinamentos que podem ser extraídos, a saber:

- Os nossos problemas devem ser levados em oração ao Senhor, assim como Ana fez; não devemos esquecer dos nossos compromissos com o Senhor;
- Mesmo que estejamos vivendo uma vida conforme os padrões estabelecidos pelo Senhor, sempre que houvermos que decidir sobre algo relevante para nossas vidas, a de outros, sobre negócios ou sobre o trabalho dedicado ao Senhor devemos orar e ouvir a resposta do Senhor, que virá no tempo do Senhor;
- Só devemos permanecer em nossos cargos, mesmo que tenhamos sido escolhidos por orientação do Senhor, durante o tempo que pudermos exercê-los na plenitude de nossas forças; não podemos estar sentados e cegos com o que acontece no nosso entorno; devemos procurar e formar sucessores;
- Sempre podemos corrigir as nossas ações, mas também podemos e devemos aprender com os erros dos outros; a Bíblia nos apresenta ricas histórias que podem nos evitar muitos transtornos e nesta lição temos várias;
- Samuel na sua velhice teve problemas com os seus filhos, semelhantes aos que Eli teve;
- Quanto mais alto o cargo ocupado, mais danos podem ser causados.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- 1 e 2Samuel – Baldwin, Joyce (1921) - (Traduzido por Márcio Loureiro) Introdução e Comentário. Série Cultura Bíblica. Editora Vida Nova – São Paulo – 1ª edição 1997 (Reimpresso em 2011).